

UM OLHAR OUTRO

Se tudo correr como previsto, quando esta edição de Construir chegar às mãos dos leitores, seja em digital, seja em papel impresso, o que acontece habitualmente ao fim da manhã ou na tarde de cada sábado, já eu me encontrarei bem longe de Barcelos, na cidade de Maputo, após uma longa viagem iniciada pelas 19.00 em Lisboa. É o começo da «experiência missionária» que o senhor Arcebispo me autorizou a fazer «por cerca de três meses». Não serão três, ao menos por agora, mas apenas dois meses, estando de volta antes do Natal.

Sei, por experiência própria, repetida algumas vezes, o que é aventurar-me por outra realidade, saindo da minha zona de conforto. Posso dizer que foi a experiência a levar-me a dizer que não é bom, nem para o próprio, nem para a comunidade, permanecer demasiado tempo no mesmo cargo. E assim tem acontecido. Os meus 42 anos de vida sacerdotal foram distribuídos deste modo: os dois primeiros como redactor do jornal diocesano Diário do Minho; os dois seguintes como capelão militar na Força Aérea; seguiram-se dez anos de pároco, durante os quais fiz a licenciatura em teologia pastoral em Madrid; dos cinco anos como director do Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa, dois deles ainda era pároco em Vieira do Minho; seguiram-se sete anos em Paris, acrescidos de mais três nos USA, ao serviço dos portugueses emigrados. Por último, já lá vão quinze anos, como pároco em Barcelos... só com uma diferença: enquanto nas missões anteriores eu era ainda jovem, em Barcelos já me tornei sexagenário. A capacidade de novidade e de mudança vai diminuindo. Entretanto, eis-me de novo numa aventura, desejada há muitos, muitos anos, e que se tornou agora possível. Como me encontro diante dela?

Na hora em que escrevo, procurando adiantar-me no tempo – estou a 3 de Outubro – encontro-me cansado e a cansar-me cada vez mais, com o desejo de deixar toda a vida paroquial orientada para os dois meses da minha ausência. Quando, preparada a mala ao longo de vários dias, me encontrar no aeroporto, tranquilo porque totalmente confiante em que tudo ficou orientado e vai ser continuado, elevarei o coração agradecido para Deus em louvor por uma nova experiência na minha vida, numa Igreja que amo e que tem as fronteiras do mundo. Poder sair é saborear a liberdade no compromisso. É testemunhar confiança total. Sem receios de surpresas desagradáveis. Porque «minha é a missão de apascentar, não o rebanho». E eu sei que o verdadeiro Pastor vai cuidar do rebanho melhor que eu. E se não for assim, como eu penso? Viverei tranquilo e em paz: Deus cuida.

Não penso em hipotéticos desaires, em perigos inesperados, em dificuldades linguísticas, em falta de segurança, em percalços nas deslocações. Parto confiante e aberto à novidade que o Espírito de Deus porá certamente diante de mim. Não sou, nem pretendo ser, o clássico missionário, preparado para partir para os tradicionalmente considerados territórios de missão. Sou um missionário no dia a dia de um pároco, procurando viver o meu Baptismo do modo como o apresento como ideal àqueles me ouvem. Sou aquele pároco convencido da diversidade imensa de dons confiados à Igreja e convencido de que todos nos enriquecemos quando alargamos o nosso olhar para um mundo sempre necessitado da Boa Nova de Jesus. Sou ainda aquela pessoa, única do mesmo modo que todos, com um ritmo de trabalho e de intervenção conhecido de muitos e apreciado diversamente, que reconhece que também me enriqueço quando presencio o ritmo dos nossos irmãos na fé africanos, a equilibrar o ritmo mais acelerado dos europeus.

Não levo comigo planos de intervenção. Exercitarei uma velha máxima: primeiro, ver, depois reflectir e só depois agir. Só me poderei situar no primeiro grau: ver e confrontar-me a mim próprio. Preparado para reconhecer diversidade de dons sem a pretensão de julgar a minha maneira de ver ou de actuar como a melhor.

Dizem-me que as oportunidades serão imensas. De conhecer, de visitar, de parar para contemplar, de rezar de modo diferente, de apreciar uma maneira nova de inculturação do evangelho, de reconhecer o trabalho dos catequistas leigos, que apreciam a presença do padre mas que não dependem dela para crescer na fé. Aberto a aprender esta lição.

De sábado a quinta-feira estarei na capital moçambicana, Maputo. Uma familiar, religiosa doroteia, que ali tem dado a sua vida como missionária, particularmente na promoção das jovens mães, me acolherá. Septuagenária já, ela conhece muito bem Moçambique, até no drama da guerra, pois fez inclusive a experiência de ser raptada pelos guerrilheiros e ver a vida em perigo. Esperarei ali a equipa missionária da nossa Arquidiocese – o Rui e a Susana, que ali vão passar o segundo ano da sua vida de entrega àquele povo de Ocua, correspondendo aos seus dois primeiros anos de casados, o P. Daniel, que os barcelenses conhecem porque fez estágio pastoral na paróquia de Barcelos, e ainda a Andreia, uma jovem técnica de análises de tecidos biológicos – que chegará na quarta-feira. No dia seguinte, quinta-feira, retomamos o avião para chegarmos ao norte, à diocese de Pemba, de onde nos faremos a Ocua (a pouco mais de duas horas de carro), a paróquia que a nossa Arquidiocese de Braga assumiu para evangelizar e ser evangelizada a partir de uma visão eclesial totalmente diferente numa jovem Igreja.

O que irei encontrar? Não sei. Um dia certamente terei ocasião de partilhar convosco novidades e riquezas que o Espírito de Deus continua a fazer surgir na sua e nossa Igreja.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



PROCISSÃO AO CEMITÉRIO

1 de NOVEMBRO

Aproxima-se o mês de Novembro que, na tradição católica, é dedicado às Almas do Purgatório. Os Fiéis Defuntos são aqueles que nos precederam na morte marcados pelo sangue redentor de Jesus. A Igreja exorta a fazermos comunhão com eles na oração de sufrágio, afirmando a nossa fé na ressurreição dos mortos.

A Confraria das Almas promove a tradicional procissão ao cemitério, no dia 1, sexta-feira, saindo às 14.30 da Igreja Matriz. Não haverá missa na Igreja do Terço. Pede-se às irmandades e confrarias que participem com as suas insígnias.

No ano passado sentíamos já que deveria ser suspensa a celebração da Missa no cemitério. Não o fizemos mas decidimos que em 2019 haveria somente a procissão, como era costume até 2004.

À entrada do cemitério, a procissão seguirá pelo lado sul até à parte nova, atrás da capela, e voltará pelo lado norte até à entrada principal, subindo pela ala central até à capela, onde findará. No decorrer do trajeto haverá ao menos oito estações de oração pelos defuntos. Pensa-se que terminará por volta das 15.30.

JOÃO MANUEL LOPES PEREIRA

Faleceu João Manuel Lopes Pereira, de 50 anos, a 11 de Outubro, residente na quinta do Aparício. O funeral foi celebrado no domingo, dia 13, com missa às 16.30 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada na quinta-feira, dia 17, e a de 30º dia será a 14 de Novembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Ano XV - Nº 42 - 20 de Outubro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

COMO PODEMOS FAZER MISSÃO?

Não é necessário ir para outro continente para ser missionário. Apesar de o Papa Francisco apelar a uma "Igreja em saída", que vá ao encontro das "periferias", não é necessário sair de casa para anunciar o Evangelho. Se pensarmos que as situações humanas de privação material ou espiritual podem surgir ao virar da esquina, percebemos que há muitas formas de fazer missão:

— **Em casa:** habitue as crianças a rezar desde tenra idade. Crie um cantinho de oração com recurso a livros e materiais didácticos, adequados à idade das crianças. Conte histórias e vidas de missionários, há uma grande oferta de livros com esta temática direccionados ao público infante-juvenil. Ao fazer isto estará a evangelizar e a ajudar a despertar uma maior consciência missionária.

— **Através do computador:** as redes sociais podem ser grandes ferramentas de Evangelização. Criar um grupo no Facebook ou uma conta no Instagram pode ajudar a espalhar a mensagem cristã. Não se esqueça que o testemunho é uma das mais eficazes formas de anunciar o Evangelho. Seja criativo!

— **Nas paróquias:** envolva-se na sua e outras paróquias, como a da sua área geográfica de trabalho. Pode participar num grupo bíblico ou fazer voluntariado, por exemplo. No local de trabalho tente convencer os colegas a participarem nestas acções consigo. Seja testemunho da alegria do Evangelho!

— **Acção Social:** separe roupas e calçado que já não usa e doe peças em bom estado a instituições ou pessoas em situação económica desfavorecida. Se não conhece ninguém nestas situações, fale com o seu pároco, certamente saberá de alguém que precisa de uma ajuda.

Ad Gentes

Se acha que reúne condições para rumar às "periferias", há locais que podem ajudar a levar a missão "ad gentes" a bom porto.

— Centro Missionário diocesano de Braga: centromissionario@arquidiocese-braga.pt

— Fundação Fé e Cooperação: geral@fecong.org

— Obras Missionárias Pontifícias: missio.omp@netcabo.pt

Mesmo fatigados, persistimos de braços levantados ao céu

Quando a vida não corre bem, quando as tensões repetidas nos trazem inquietos, até os ateus rezam. Quem não o reconhece? Mas que pedem tais ateus, se o são de verdade?

Por mais iludida que seja, a fragilidade humana impõe-se-nos. Precisamos, todos, uns dos outros. E precisamos, todos, de Deus. Mesmo que, às vezes, as nossas atitudes e os nossos ditos exprimam que «fazemos um favor» a Deus, se rezamos, se vamos à missa, se nos comportamos devidamente. Erro claro: Somos nós que precisamos de Deus e não o contrário. Seria caso para nos perguntarmos: que deus é esse que mendiga a nossa presença ou a nossa oração?

Moisés é o homem cansado na sua missão única de libertar um povo do jugo opressor. Entendeu aquilo que o povo irá simplificar num ditado bem conhecido: «mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo madruga». O povo de Israel tinha de lutar contra povos estrangeiros. Moisés, velho e cansado, não pode estar na linha da frente. Na rectaguarda ele reza, de braços levantados para o céu. Episódio maravilhoso este que nos conta o Livro do Êxodo (17, 8-13): quando os braços se aguentam em prece, os combatentes avançam...

Paulo, por sua vez, insiste no abrir-se à Palavra de Deus que, reflectida, comentada, contemplada dá força à fé dos crentes. Esta Palavra é sempre alimento de uma relação com Deus, que se exprime na oração, como respiro permanente da alma que se liberta do «mundo», para chegar à sua origem: «fomos criados à imagem e semelhança de Deus».

Aquela viúva pobre, que insiste junto do juiz que a quer «despachar», acabando por ser atendida, tornou-se modelo, no ensinamento de Jesus, da oração do crente.

A parábola termina com a garantia de que, com muito mais razão, Deus, que é Pai de todos, escuta a oração dos seus «eleitos».

É admirável o gesto insistente, que podemos reconhecer em tanta gente de condição humilde, quando reza e insiste com Deus diante de

uma situação gravosa. Diante de uma evidência médica, não desistem e esperam sempre o milagre. E às vezes este acontece, sem qualquer explicação seja do corpo médico, seja daqueles que acompanham a evolução da situação.

É que enquanto rezamos e insistimos com Deus pedindo que Ele se volte para nós, o que de facto acontece é que somos nós que nos voltamos para Ele e O deixamos transformar a nossa vida. Não há vida de fé sem oração. E Deus escuta a oração.

O Prior – P. Abílio Cardoso



Há "cada vez mais pessoas conscientes de que é necessário defender publicamente a inviolabilidade da Vida Humana, desde a sua concepção até à morte natural".



CONFERÊNCIA EM OUTUBRO

Será a 23 do corrente a costumada conferência promovida pelo Arciprestado, no Auditório Municipal, às 21.30. O tema, a apresentar por D. António Couto será: "Todos, tudo e sempre em Missão". Reservem o serão da quarta-feira 23.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM

**O nosso auxílio vem do Senhor,
 que fez o céu e a terra**

Segunda, 21 – Leituras: Rom 4, 20-25
 Lc 12, 13-21

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Terça, 22 – S. João Paulo II
 Leituras: Rom 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21
 Lc 12, 35-38

Segunda, 21 – Celebração da Palavra

Quarta, 23 – S. João de Capistrano
 Leituras: Rom 6, 12-18
 Lc 12, 39-48

Quinta, 24 – S. António Maria Claret
 Leituras: Rom 6, 19-23
 Lc 12, 49-53

Sexta, 25 – Leituras: Rom 7, 18-25a
 Lc 12, 54-59

Sábado, 26 – Santa Maria
 Leituras: Rom 8, 1-11
 Lc 13, 1-9

DOMINGO, 27 – XXX DO TEMPO COMUM
 Leituras: Sir 35, 15b-17. 20-22a
 (gr. 12-14. 16-18)
 2 Tim 4, 6-8. 16-18
 Lc 18, 9-14

Terça, 22 – Maria Luísa Sousa Nunes

Quarta, 23 – Celebração da Palavra

Quinta, 24 – *Intenções colectivas:*
 - Isaura Amorim da Costa Lima Macedo
 - Maria Cândida Barbosa da Costa
 - Francisco Duarte Carvalho
 - Luís Soares, Alzira da Silva Carvalho e filho Manuel
 - Aires Marques e esposa Maria Barcelice de Jesus Cordeiro

Sexta, 25 – Manuel João Jesus Amaral

Sábado, 26 – *Intenções colectivas:*
 - Maria do Carmo de Sousa Faria
 - Maria Rosalina Lopes Coelho e filho Manuel
 - Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
 - José Maria Magalhães Pinto
 - José Luís Pereira da Costa
 - Maria Isolete Brandão Lopes e marido
 - Maria Amélia Fernandes Pereira

Domingo, 27 – 11.00 – Missa pelo povo
 19.00 – Pelos Benfeitores da Paróquia



CASAMENTOS AGENDADOS NA PARÓQUIA PARA 2020

Chegaram, até agora, 25 pedidos de celebração de casamento na Paróquia. Foram todos aceites pelo Prior. Pede-se, agora, a todos os noivos que passem pelo Cartório a fim de confirmarem e sinalizarem o pedido, ocasião de um primeiro encontro de ordem pastoral com o objectivo de se cuidar da preparação próxima para o sacramento.

01 de Fevereiro: Luís Filipe da Costa Sobral e Isabel Sofia Pereira da Silva, às 11h30, no Templo do Senhor da Cruz;

09 de Maio: Tiago Bruno Duarte Durães e Liliana Andreia Pereira da Silva, às 13h00, na Igreja Matriz

22 de Maio: Marco Aurélio da Silva Rodrigues e Maria do Céu de Sá Vilas Boas, às 13h00, na Igreja Matriz

30 de Maio: Bruno António Lopes Reis e Daria Leonova, às 12h00, no Templo do Senhor da Cruz

30 de Maio: Francisco José Ferreira Rosa e Patrícia Borges Fernandes, às 14h30, no Templo do Senhor da Cruz

06 de Junho: Pedro Manuel Sousa Abreu e Ana Margarida Rodrigues, às 12h00, na Igreja Matriz

06 de Junho: Diogo Jorge Menezes Borges e Joana Marisa Arantes Silva, às 14h00, na Igreja Matriz

10 de Junho: António Fernando Moreira Borges e Maria Antónia Serra Fernandes Silva, às 16h00, na Igreja Matriz

11 de Junho: Gonçalo Salgueiro Lopes Vintena e Cátia Vanessa Barbosa Araújo Bogas, às 14h30, na Igreja Matriz

13 de Junho: Tiago André Pontes Moreira e Ana Maria Sousa Teixeira, às 12h00, no Templo do Senhor da Cruz

18 de Julho: Tiago Filipe de Sousa Gomes e Patrícia de Jesus Pereira da Silva, às 12h30, no Templo do Senhor da Cruz

19 de Julho: Pedro Patrão Pires Amado e Isa Brito Viamonte, às 14h00, no Templo do Senhor da Cruz

25 de Julho: André Cristiano Mariz Silva e Cátia Sofia Rodrigues de Sá, às 14h30, no Templo do Senhor da Cruz

03 de Agosto: Hélder Filipe de Sá Carvalho e Liliane Claire de Almeida Tavares, às 14h00, no Templo do Senhor da Cruz

07 de Agosto: André Filipe Gonçalves Lourenço e Clara Manuela Lopes Fernandes, às 14h30, no Templo do Senhor da Cruz

08 de Agosto: Ricardo Jorge Pires de Carvalho e Sylvie Fernandes Portela, às 11h00, na Igreja Matriz

15 de Agosto: Marco Diogo Ribeiro da Silva e Tânia Catarina da Costa Monteiro, às 15h00, na Igreja Matriz

18 de Agosto: David Luís Manuel Roberto e Sandrine Clara Figueiredo de Miranda, às 14h00, na Igreja Matriz

21 de Agosto: João Paulo Sousa Fernandes e Fátima Patrícia Maciel Fernandes, às 14h00, no Templo do Senhor da Cruz

12 de Setembro: André Manuel Rodrigues Mesquita e Diana Cristina Alves Matos, às 14h30, no Templo do Senhor da Cruz

19 de Setembro: José Ricardo Gomes Ferreira e Diana Isabel da Silva Cardoso, às 12h00, na Igreja Matriz

19 de Setembro: João Rafael Martins de Freitas e Ana Cláudia Campos Magalhães, às 13h00, no Templo do Senhor da Cruz

03 de Outubro: José António Lopes Moreira e Ana Luísa Gonçalves Duarte, às 12h30, na Igreja de Santo António

10 de Outubro: Eduardo Filipe Castro Ferreira e Sara Patrícia Vieira Carreira, às 12h30, na Igreja de Santo António

11 de Outubro: Gesun Fernando Pristes e Joana Rita Gomes Gonçalves, às 12h30, na Igreja Matriz

29 de Novembro: André Barbosa Vilas Boas e Ana Raquel Azevedo Vieira, às 13h30, no Templo do Senhor da Cruz

RECOLECÇÃO DO CLERO – Destina-se aos pais para alimentar a sua vida espiritual. Será em Braga, às 9.30 da próxima quarta-feira.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Acontece sempre às quintas-feiras, às 21.00 nas salas de catequese, com dois grupos a funcionar. Abertos a toda a gente, seria bom que muitos outros a frequentassem.

JORNADAS NACIONAIS DE CATEQUISTAS – As jornadas nacionais de catequistas começam hoje em Fátima e decorrem até domingo.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Na Igreja do Terço, no próximo sábado das 15.30 às 16.30, pelos ex-ministros da Comunhão.

SÓCIO-CARITATIVA – Vai reunir no próximo sábado, às 16.30, nas salas de catequese. Das 17.00 às 17.30 haverá acolhimento aos carenciados.

ESCUTEIROS – No próximo sábado os escuteiros terão o C'aFé – IIIª seccção e eucaristia no domingo.

MUDANÇA DA HORA – Acontece na noite do próximo sábado para domingo: os relógios serão atrasados em uma hora, entrando-se, assim, na hora de inverno.

ACOLHIMENTO ÀS CRIANÇAS DO 1º ANO – Será no próximo domingo a Festa do Acolhimento àquelas crianças que entraram no corrente ano no processo de educação da fé seguido na nossa Paróquia. As crianças, que têm sessões semanais às segundas-feiras, às 18.00, na Casa do Menino Deus, terão lugar de destaque na missa das 11.00.

CONFERÊNCIA SOBRE D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES – O Espaço Vita, em Braga, recebe no próximo dia 30 de outubro, uma conferência alusiva à canonização de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, antigo Arcebispo de Braga. Organizada pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP), a conferência está a cargo do doutor cônego José Paulo Abreu, deão da Sé de Braga, e tem como título "Ardere et Lucere".

O docente e investigador da Faculdade de Teologia tem-se evidenciado pelas vasta pesquisa e publicação de obras relacionadas com a história religiosa.

A conferência, com início marcado às 21h00, é organizada em parceria com a Arquidiocese de Braga.

O Beato D. Frei Bartolomeu dos Mártires será canonizado no dia 10 de novembro.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 20,00 euros

A transportar: 19.891,95 euros
 Despesas até agora: 30.705,36 euros

CONSELHO PASTORAL



É vontade da Igreja que haja em todas as Paróquias um Conselho de Pastoral. Dotado de estatutos próprios, aprovados pelo Prelado, o Conselho «é um órgão representativo do Povo de Deus constituído na paróquia para promover um diálogo institucionalizado entre o Pároco, como representante do Prelado da Arquidiocese, e os que participam por seu ofício na cura pastoral e os fiéis em geral, para o incremento da actividade pastoral» (art. 1º).

Dotado de voto consultivo, o Conselho é chamado a pronunciar-se sobre tudo o que diz respeito ao «fomento da actividade pastoral» (art. 3º). É constituído por membros natos ou de pleno direito, membros eleitos (representativos dos diversos grupos, movimentos e sectores da vida pastoral) e membros escolhidos pelo Pároco com a finalidade de «tornar o Conselho representativo e a paróquia uma Comunidade viva actuante». O Conselho é nomeado para um mandato de três anos. Tendo entrado em funções em 2017 ele permanecerá até 2020. Neste último ano do triénio, 2019/2020, o Conselho Pastoral é constituído por: Conselho Económico (além do Prior, secretária – Maria da Conceição Rego Silva e tesoureiro – João Júlio Alvelos Loureiro, também os Vogais: Ana Paula Pereira da Cruz, José Rui Ribeiro Azevedo, Maria Alexandra Gomes Torres, David Pereira da Cunha, Manuel Gonçalves Fernandes e Carlos Albero Oliveira Carvalho), P. Luís Gonçalves (Capuchinhos), Fernando Nuno Fernandes Ribeiro dos Reis (Santa Casa da Misericórdia), Maria de Fátima Augusto Bernardo Pereira (Cat. da Infância e Adolescência), Cristina de Araújo Amoêda Pinheiro (CNE), Joaquim Augusto Nunes Falcão (Grupos Corais), Rosa Adelaide Saldanha Monteiro (Celebrações da Palavra), Maria das Dores de Sousa Pinto Martins (Devoções Marianas), Belmira da Conceição Ferraz Ramos Lopes (Ministros Ext. da Comunhão), Virgínia Maria Lemos da Silva Rafael (Leitores), Pedro Miguel Baptista Pereira Ferreira (Irmandade Senhor da Cruz), António da Silva Duarte (Confraria de S. José), Manuel Campinho Coutinho Rodrigues (Conf. do Ss.mo Sacramento), Manuel Maria da Silva Correia (Confraria das Almas), António Cândido Campos Ramos Lopes (Confraria de Nossa Senhora Terço), Maria Armanda Fernandes de Azevedo (Ir. Santa Maria Maior), Artur da Cunha Martins (Venerável Ordem Terceira de S. Francisco), Ana Silva Amorim do Rego Cunha (ACI), Maria da Conceição Santos Gomes (LOC), Ana Isabel Antunes Soares (Sócio-Caritativa), Inês Bernardo Pereira (Jovens Miryam), Carlos Alberto Caleiro da Costa e Maria Adelaide de Oliveira Barroso (Pastoral Familiar), Rosa Maria Pereira Cardoso da Silva (Associação de Pais da Catequese), José Domingos Duarte Barroso de Araújo (Equipa de Vigilância da Matriz), Hugo André da Silva Martins Fernandes (Lectio Divina), Abílio de Jesus da Rocha e Silva (Catequese de adultos). Convidadas: Ana Maria Coelho Neves, Liliana Cristina Araújo Fiúsa, Albertina América de Sousa Moreira.



Após a experiência, de vários anos, passamos a convocar os membros do Conselho Pastoral apenas duas vezes por ano (reuniões ordinárias) para as grandes linhas de acção pastoral na Paróquia, reservando para o Secretariado Permanente, que reúne todos os meses, a assessoria ao Prior na execução do Plano de actividades. O Secretariado Permanente inclui, além do Pároco, Secretária e Tesoureiro do Conselho Económico, mais seis conselheiros: Ana Maria Coelho Neves, António Cândido C. Ramos Lopes, Maria Armanda Fernandes de Azevedo, Maria das Dores de Sousa Pinto Martins, Maria de Fátima Augusto Bernardo Pereira e Rosa Adelaide Saldanha Monteiro.



no de actividades. O Secretariado Permanente inclui, além do Pároco, Secretária e Tesoureiro do Conselho Económico, mais seis conselheiros: Ana Maria Coelho Neves, António Cândido C. Ramos Lopes, Maria Armanda Fernandes de Azevedo, Maria das Dores de Sousa Pinto Martins, Maria de Fátima Augusto Bernardo Pereira e Rosa Adelaide Saldanha Monteiro.